



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na inauguração dos laboratórios do
Programa Nacional de informática na
Educação (Proinfo)*

VILA VELHA, ES, 22 DE FEVEREIRO DE 1999

Senhor Governador, grande Governador do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira, homem que está marcando a história do Espírito Santo com seu espírito de lealdade, de trabalho, de coragem e que, hoje, o Brasil inteiro – e falo com tranqüilidade – reconhece e respeita como um dos maiores Governadores da nossa Federação; Senhor Ministro Paulo Renato, cujas virtudes já foram aqui salientadas por vários dos que me antecederam; Senhor Ministro Êlcio Álvares, Ministro da Defesa, capixaba, que foi meu líder do governo e que, hoje, tem seu nome inscrito nas páginas da história do Brasil como o Ministro civil das Forças Armadas brasileiras, numa demonstração inequívoca de patriotismo da parte dele, de respeito da parte das Forças Armadas e de agradecimento da parte do presidente da República; Senhores Parlamentares, que são numerosos; Senhor Vice-Governador Celso Vasconcelos; Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz; Meu amigo, prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, Demais Prefeitos aqui presentes; Professores; alunos; Senhoras e senhores,

Eu não poderia falar, aqui, ao Espírito Santo, e não deixar transbordar o meu coração de gratidão e de alegria pelo que está sendo feito

neste estado, por esse povo generoso do Espírito Santo, se eu não permitisse ouvir a voz, primeiro, do Prefeito de Vila Velha. Em dois minutos, ele vai nos saudar e vai saudar em nome de todos os Prefeitos.

Prefeito de Vila Velha: Obrigado, Presidente.

Só queríamos saudar todos e, em especial, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, que nos honra com sua visita ao nosso estado e a Vila Velha; o Governador José Ignácio, o Ministro Paulo Renato, os Senadores Gerson Camata e Êlcio Álvares, dois dos maiores Governadores da História do Estado do Espírito Santo que estão aqui presentes, Ministros, colegas Prefeitos, os Vereadores, Presidente do Tribunal de Justiça.

Senhor Presidente, quando assumimos a prefeitura, realizamos a nossa reforma fiscal, a nossa reforma administrativa, cortamos gastos, solucionamos os problemas financeiros da prefeitura, a exemplo do que faz hoje, corajosa e eticamente, honrando seus compromissos, o Governador José Ignácio Ferreira no Estado do Espírito Santo.

Isso permitiu, Presidente, que construíssemos obras como esta, onde a catraca eletrônica dá lugar às velhas chamadas nas salas de aula, onde o aluno estuda o dia todo, onde ele recebe, aqui, a prática esportiva e se aprimora, aperfeiçoando as suas qualidades profissionais.

Isso é uma amostra do Fundef do governo de Vossa Excelência, do governo do Ministro Paulo Renato, que permitiu que assim nós realizássemos esta obra.

Portanto, Presidente, a nossa mensagem é de otimismo. Nós confiamos no Brasil. Acreditamos no governo do Presidente Fernando Henrique.

E quero encerrar dizendo ao Presidente: não haverá lugar para pessimistas neste Brasil. Não haverá lugar para pessimistas no Brasil, porque a postura de estadista de Vossa Excelência há de conduzir este país para o progresso e para o desenvolvimento.

Muito obrigado.

[Segue-se intervenção do Prefeito Jorge Anders de Vila Velha].

Eu não posso retomar as palavras, senão para dizer que o Prefeito Jorge Anders utilizou, nos seus dois minutos, o máximo do seu tempo para dizer aquilo que todo brasileiro, o brasileiro autêntico, o homem, a mulher, a criança, o jovem sente no seu peito: confiança no Brasil, confiança nesse povo generoso.

E nós, Governador, e nós, Prefeito, que fomos eleitos por esse povo, não estamos aqui porque gritamos. Estamos aqui porque recebemos uma cédula na urna, que nos consagrou. Temos uma responsabilidade histórica de seguir adiante, no caminho que o Brasil havia já desenhado e que, agora, estamos aperfeiçoando.

Ao entrar aqui, hoje, primeira emoção: Escola Senador João Calmon. Quantos anos, Senador Camata, Senador José Ignácio, quantos anos, Senador Álvares, estivemos juntos no Senado? Quantos anos, na Constituinte, o Senador João Calmon lutando para ampliar as verbas para a educação? É mais do que justa a homenagem. Mas aprez-me fazê-la em um estado e em uma cidade onde, efetivamente, o dinheiro vai para a educação. Porque é muito fácil falar “verba para educação” e comer essas verbas com aumento de salários, quando não se pode, ou então com obras faraônicas, que custam mais do que o resultado que elas vão propiciar.

Aqui, não, Senador. Aqui, está-se vendo a escola que é um terço de um Caic. E lá, dentro dessas escolas, nós já vimos há pouco, que há aparelho de informática, de telemática para as crianças brasileiras aprenderem a usar o computador, porque, no próximo milênio, ou melhor, no próximo século, nós vamos ver que quem não for capaz de usar computador será analfabeto. A grande linguagem de comunicação vai ser a telemática. E nós não queremos agregar aos analfabetos que temos, uma imensa corte de novos analfabetos, por não saber usar os instrumentos modernos de comunicação.

Isso é a revolução silenciosa, sim, na prática. Revolução que se faz, não aos berros, mas trabalhando, suando, aperfeiçoando, ensinando. E os professores e as professoras sabem disso, percebem isso, sentem quando há seriedade em um governo e, por isso, se motivam. E o

aluno virá para a escola e sairá da escola com uma capacitação maior. Terá capacidade de avançar mais na sua carreira profissional.

Precisamos, sim, gerar empregos, muitos empregos. Mas só serão capazes de obter empregos os que tiverem instrução. Temos, portanto, que começar a gerar emprego na sala de aula. Não apenas dando emprego à professora, mas capacitando o aluno para que ele seja alguém, um cidadão produtivo no seu país.

Venho, portanto, ao Espírito Santo para iniciar, simbolicamente, o ano letivo no Brasil, como fiz desde o meu primeiro ano de mandato. Em 95, fui ao sertão da Bahia, a uma escola modesta, para mostrar que o Presidente da República considera que a base de tudo no Brasil é a educação e que a base da educação é o Ensino Fundamental, é a escola, na qual realmente se forma a cidadania. Fui lá, desajeitadamente, porque nunca fui professor de crianças. Desajeitadamente, dei uma aula, para simbolizar, assim, que o Presidente considera que a tarefa mais nobre que algum ser humano no Brasil pode cumprir é a de ensinar a criança para que ela tenha um futuro melhor.

Repito esse gesto, aqui, simbolicamente, apertando teclas de um computador. Quem sabe eu também seja semi-analfabeto nessa matéria? Não obstante, sou capaz de mexer com o *mouse* e produzir alguns efeitos, não tão impressionantes quanto os de Spielberg, mas, de qualquer maneira, efeitos suficientemente impressionantes, para que nós próprios pudéssemos ver a nossa própria chegada aqui, que é um milagre da tecnologia moderna.

Mas é mais. Eu quis vir ao Espírito Santo porque eu queria ouvir o Governador José Ignácio. Não me arrependo de ter vindo, porque vi e ouvi, e vamos vencer. A famosa frase latina: *Veni, vidi, vici*. Vamos vencer, porque eu ouvi a determinação do Governador. Ele vai fazer o ajuste fiscal, porque é necessário, para que o Brasil seja realmente independente, e não só de palavra, para que, amanhã, nós não precisemos, como precisamos hoje, pedir apoio externo.

Se nós quisermos, efetivamente, manter a cabeça erguida, temos que começar é por aqui, é fazendo o ajuste, botando as contas em ordem para não onerarmos mais o nosso povo com impostos injus-

tos, e para que não tenhamos que, a todo instante, parar a massa do crescimento – porque algumas pessoas, porque não tiveram a coragem de fazê-lo, se comprometeram com reivindicações eventuais, até justas, mas que não podiam ser atendidas naquele momento e o foram, prejudicaram o futuro daquele estado.

Este estado sofreu muito. Sou testemunha, como presidente da República, quando o Governador era de oposição e quando ainda era do maior partido de oposição. Fiz o que pude. E os Senadores e Deputados são testemunhas. Eles também fizeram, para que o Estado não naufragasse. E, se naufragou, se enforcou na sua própria corda. Se enforcou na sua própria corda de Silvério dos Reis e não de Tiradentes, porque tem muita gente cuja corda na mão é de Silvério dos Reis e não de Tiradentes. Não têm a coragem de enfrentar os problemas e buscam refúgio na falsidade, buscando ginásticas mentais para fazer de conta que estão fazendo.

O Espírito Santo pagou um alto preço por isso. Mas, agora, o Espírito Santo tem um Governador de coragem e determinação, que está fazendo o que é necessário e vai ter, sim, o meu apoio. Podem ter certeza, capixabas: vai ter, sim, o meu apoio, porque é minha obrigação apoiar, porque tive votos deste estado. Sinto-me tão comprometido com o estado quanto o próprio Governador. Terá o meu apoio. Ele é racional. Ele vai pedir o que pode ser feito e não pedir aquilo apenas para fazer de conta que está protestando. Vai pedir porque quer o bem do povo. Vai pedir para que o povo possa avançar. E nós vamos criar as condições para que este povo avance.

Continuo, como sempre, confiante no Brasil. Continuo com a determinação, que nunca me faltou, de tomar as medidas necessárias, que sejam racionais, corretas e que vejam o interesse do povo no longo prazo e não apenas o interesse demagógico de um grupo de pressão, de um parlamentar que deseja alguma coisa. Isso não serve para ninguém. Isso serve apenas para entorpecer um progresso mais forte, mais sustentado, um crescimento, que é aquilo de que o Brasil necessita e é aquilo que o Brasil terá.

Fiquei muito contente, também, de assistir, aqui no Espírito Santo, à assinatura de um convênio na luta contra as drogas. A droga

mina a cidadania. A droga é casada com a corrupção. Ela amolece as instituições. Ela dissolve as famílias e degrada o ser humano. É preciso combatê-la. E o combate às drogas tem que ser um combate de toda a sociedade. Não é apenas a repressão. É a reeducação, é um conjunto de ações. E nós, aqui, assinamos um convênio nesse espírito, de um conjunto de ações que vão permitir manter uma mocidade sadia neste nosso país.

Minhas amigas, meus amigos, não quero cansá-los. As lições que nós ouvimos do Governador José Ignácio, as mensagens do Ministro Paulo Renato já dizem, na substância, aquilo que precisava ser dito.

Quero apenas deixar, mais uma vez, com toda a emoção, com toda a sinceridade, com todo o coração, os meus votos de um Espírito Santo próspero, a minha confiança de um Brasil crescentemente progressista, de um Brasil que vai avançar e a certeza – isso deixo com vocês – de que não vou esmorecer e que, juntos, nós vamos vencer, pelo Brasil, pelo povo do Brasil!